

Qual a melhor hora para trocar o carro?

É preciso considerar perfil de cada consumidor no momento da decisão

SEU PRÓXIMO RÉVEILLON E FÉRIAS EM MURO ALTO.

Ekosara Residence
Beira-mar • Entrega em dez/11.
Bongalo com 3 qtos, sala, cozinha e piscina privativa.

você feliz da vida

PAULO MIRANDA Boa Viagem
2125.3666

CAMILA LIMA
Especial para a *Folha*

Nos últimos anos, junto com o poder aquisitivo dos brasileiros, cresceram as vendas de carros no País. No entanto, para efetuar uma compra vantajosa, é essencial analisar as possibilidades do mercado e perceber qual o melhor momento para trocar de carro. De acordo com a supervisora Institucional da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), Polyanna Silva, é preciso considerar o perfil de cada consumidor. Qual o valor que ele tem disponível para a nova aquisição? O antigo carro está suficientemente valorizado para representar uma entrada interessante na compra?

Polyanna explica que assim que um carro 0km sai da concessionária, perde cerca de

30% do seu valor de venda e que, nos dois primeiros anos, esse valor costuma manter-se estável. É a chamada "desvalorização estabilizada". Por isso, às vezes não é vantajoso comprar um carro semi-novo, e a sua venda, em geral, é recomendada após, pelo menos, dois anos de uso.

Esse foi o caso da jornalista Mariana Banja. Ela tinha intenção de comprar um carro com até dois anos por acreditar que representaria uma economia

0KM PERDE 30% do valor de venda ao sair da concessionária

significativa. No entanto, foi surpreendida ao perceber que a diferença entre as parcelas do financiamento de um semi-novo e de um zero era muito pequena. "Se o pagamento fosse à vista, a diferença seria mais representativa. Mas, no financiamento, valia mais a pena comprar um novo", conta.

O período de garantia para problemas no câmbio ou motor é outro ponto que pode

pesar a favor do carro zero. "Se eu fizer as revisões a cada quatro meses ou cinco mil quilômetros rodados, na autorizada da concessionária onde comprei o carro, tenho direito a um ano de garantia", explica Mariana. Nessa mesma loja, o período de garantia de seminovos é de 90 dias.

Contudo, a supervisora da Proteste relembra que a aquisição de carros segue o Código de Defesa do Consumidor. "Se o carro, mesmo usado, apresentar um problema de fabricação durante os primeiros 90 dias após a compra e o fabricante não resolvê-lo em 30 dias, o consumidor tem direito à devolução do dinheiro pago".

Ainda em relação aos usados, Polyanna ressalta que seu estado de conservação pode interferir bastante no preço de venda. Esse requisito costuma tornar-se ainda mais relevante se a negociação for feita diretamente entre consumidores, sem intermédio de uma concessionária. Daí a importância das manutenções periódicas, que garantem tanto o bom funcionamento do veículo e a segurança dos passageiros como um valor interessante no momento do repasse.



MARIANA optou por modelo novo devido à pequena diferença entre parcelas

Taxa de consórcio não passa de 0,3%

Consórcio é uma alternativa para aqueles que não têm urgência para adquirir um carro. Segundo a Associação Brasileira de Administração de Consórcio (Abac), essa modalidade pode ser até 50% mais barata que um financiamento. A sua principal vantagem é a não incidência de juros e uma taxa de administração mensal que varia entre 0,2% e 0,3% do valor do veículo, enquanto financiamentos possuem taxas de juros que variam entre 1,4% e 2% ao mês.

"O consórcio ajuda a pessoa a fazer um planejamento financeiro, a formar um patrimônio. É importante que o consumidor avalie se realmente não vale a pena esperar

mais tempo para economizar até 50% do valor do bem", ressalta o presidente da Abac no Nordeste, Carlos Alberto Lyra. O consorciado pode adquirir o carro antes de pagar todas as prestações (até 60 meses), através de sorteios mensais ou do sistema de lances. Todos os participantes com prestações em dia podem ser sorteados e receber o carro antes do previsto. Já os lances têm como base o valor do carro desejado e, naturalmente, quem oferece mais, ganha.

No entanto, consórcios ainda são pouco representativos no conjunto de vendas de automóveis. De acordo com o estudo realizado pela Abac, entre janeiro e setembro deste ano,

eles representaram apenas 8% das vendas em Pernambuco e 10,9% no Brasil. A servidora pública Nathália Lins poupa dinheiro para comprar um carro à vista, há quatro anos, desde a época em que estagiava. Ela já cogitou fazer um financiamento, mas nunca um consórcio. "Só compraria um carro agora se tivesse urgência, por isso faria um financiamento. Como não gosto de me endividar e não estou precisando do carro agora, quero pagar o preço mais baixo", explica. Quitar um carro popular através de financiamento pode deixá-lo R\$ 10 mil mais caro que à vista.

Continua na página 3



Revisões ajudam a evitar prejuízos

Estado de conservação do veículo depende do cuidado do proprietário

CAMILA LIMA

Especial para a **Folha**

Continuação da capa

Carros novos não costumam apresentar problemas nos primeiros anos de utilização, mas revisões periódicas e cuidados básicos com a manutenção podem evitar prejuízos para os proprietários, independente da idade do veículo. “O estado de conservação de um carro depende principalmente do cuidado do seu dono. Esse fator, às vezes, é mais importante que o tempo de uso”, afirma o gerente da Oficina Fidel Auto-peças e Serviços, Ronaldo Leonor da



Nathália Bormann

AZUIRSON está satisfeito com seu segundo carro usado

Silva, que atua há 32 anos na área.

O produtor cultural Luiz

Azuirson comprou o seu segundo carro usado e está bastante satisfeito. “O pri-

meiro já tinha dois anos quando comprei. Eu o utilizei por mais dois anos e meio sem problemas, fazendo apenas as revisões necessárias. Em abril, comprei outro semi-novo (2010), que ainda não precisou ir para a oficina”.

Em relação aos cuidados necessários para um bom desempenho do carro, Silva explica que o óleo do motor deve ser trocado a cada cinco mil quilômetros (km) rodados. “Se houver uma carbonização - quando o óleo ultrapassa o período ideal de troca e se transforma em uma espécie de graxa -, o investimento para

o reparo será muito maior”.

Em cidades que possuem muito buracos, como o Recife, é importante também fazer o balanceamento e o alinhamento do carro a cada cinco mil km, para prolongar a vida útil dos pneus e evitar acidentes. “Em teoria, os pneus podem rodar até 50 mil km, mas buracos causam tanto desgaste que, às vezes, eles são inutilizados com menos de 30 mil km”, acrescenta o gerente de oficina. Além disso, a cada dez mil km é preciso fazer uma revisão geral. “Analisamos a suspensão (todo o sistema de freios) e o motor (óleo e filtros de óleo, combustível e

ar)”, explica.

A temperatura do motor e o nível de água do radiador também devem ser monitorados pelo proprietário do veículo, em média, a cada oito dias. “Essas verificações não devem ser feitas se o motor estiver quente. Isso pode trazer sérios prejuízos ao carro, além de impossibilitar a análise do nível do óleo e da água”, relembra Silva.

▶ SERVIÇO

Oficina Fidel Auto-peças e Serviços
Avenida Norte, 2157 - Espinheiro
Tel.: 3241-0416

Paullo Alimelda

Comprador deve cotar três financiamentos

Para obter a melhor cotação de financiamento, o consumidor deve pesquisar, no mínimo, em três instituições diferentes. É o que mostra a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) e publicada na revista da instituição, Dinheiro e Direito, edição de agosto e setembro de 2011. O estudo mostra que, em geral, as condições dos bancos são melhores que as das montadoras e ressalta a importância de evitar o endividamento prolongado, para não se comprometer com valores difíceis de arcar no futuro.

O analista de sistemas

Diogo Lourenço está pagando um financiamento de 36 parcelas e considera que fez um bom negócio. Entregou um Celta usado como entrada para financiar dois Palios. “Como ia comprar dois carros, consegui uma melhor avaliação do carro antigo e preços mais interessantes para compra, além de acessórios adicionais”, comentou. A modalidade do seu consórcio é o *leasing*. Por isso, até a quitação total das prestações, o carro fica alienado à financeira. Ela é mais burocrática, porém mais barata que o Crédito Direto ao Consumidor (CDC). Nesta modalidade, os clientes têm

direito a descontos de até 50% nas últimas prestações, se forem pagas antecipadamente.

Lourenço já planeja um novo financiamento. “O ideal é trocar de carro a cada três anos, pois assim não sou prejudicado pela desvalorização esperada dos dois primeiros anos e aproveito, ao máximo, o período de me-

lhor desempenho do carro”, avalia.

A Proteste chama atenção dos consumidores de financiamentos para os juros e taxas embutidas que, muitas vezes, eles nem sabem que estão pagando. É possível tirar dúvidas sobre o assunto no site da associação (www.proteste.org.br/automoveis/duvidas-financiamento-carro).



LOURENÇO está pagando dois carros em 36 parcelas

LANÇAMENTO

O CONFORTO DO MELHOR
3 QUARTOS VEM JUNTO COM